PLACAR

N.º 1056
FEVEREIRO DE 1991
Cr$ 500,00

GRÁTIS SUPERTABELA

ATENDENDO A PEDIDOS, O POSTER DO BOTAFOGO NA FINAL QUE VALEU O BI

300 FICHAS E FOTOS DOS CRAQUES DO CAMPEONATO

CONFIRA A POSIÇÃO DO SEU TIME NO RANKING

SUPERGUIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

OS 20 GIGANTES

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretor-Presidente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área: Eduardo Frezza, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério, Vanderlei Bueno

PLACAR

Diretor-Gerente: Mário Escobar de Andrade
Diretor Editorial Adjunto: Juca Kfouri
Diretor de Arte Adjunto: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Álvaro Almeida
Editores: Divino Fonseca e Sérgio F. Martins (colaboradores)
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva, José Jonas de Lima, José da Luz Tenório, José Dionísio Filho
Secretário de Produção: Renê Santos Filho
Preparador de Texto: Ronaldo Barbosa da Silva
Sucursal
Rio de Janeiro: Martha Esteves (repórter), Marco Antônio Cavalcanti (fotógrafo)
Colaboradores: Lemyr Martins, Sérgio Sade
SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Júlio Bartolo
PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Gerentes: Paulo D'Andréa (SP), Aldano Alves (RJ)
Contatos: Arnaldo Dratwa, Ronaldo Dimas Lipparelli, Selma F. Souto (SP); Andrea Veiga, Jussara Vilela, Marcela B. Martins, Maria Emília Albuquerque, Maria Luciene R. Lima, Ricardo Rohloff (RJ)

Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Valter Cruz Gonçalves (Belo Horizonte); Gilberto Amaral de Sá (Brasília); Abel Augusto (Campinas); Lilica Mazer (Curitiba); Francisco Gorgonio (Florianópolis); A. Simone R. Souto (Fortaleza); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Silvio Provazzi (Recife); Elizabeth Silveira (Salvador)
Representantes: Fênix Propaganda (MT); Intermídia (Ribeirão Preto); Luca Consultoria de Comunicação e Marketing (MS); Multi-Revistas (PB e RN); Vallemídia - Representações e Publicidade (São José dos Campos); Via Goiânia (GO)
PLANEJAMENTO E MARKETING
Gerente de Planejamento e Controle: Carlos Herculano Ávila

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Placar é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições.
ANER
Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.
IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

PLACAR

PELA VOLTA AOS BONS TEMPOS

Chegou a vez do tradicional Guia do Campeonato Brasileiro de PLACAR. Ainda não é o torneio dos nossos sonhos, embora tenha dado dois passos adiante. A intenção da CBF de fazer um turno com pontos corridos é um avanço considerável. Seria perfeita se, em vez de um, houvesse dois turnos, como no mundo inteiro.

O passo atrás ficou a cargo dos clubes, que reinventaram a fórmula com quatro semifinalistas, sob o argumento de que o torcedor brasileiro só comparece aos jogos decisivos. Esquecem que segundo a proposta da CBF *todos* os jogos seriam decisivos.

Mas, na verdade, os clubes quiseram marcar posição, mostrar que não aceitam mais soluções de cima para baixo, imperiais. E nisso residiu o pecado da CBF, incapaz de convencer politicamente os cartolas do acerto de sua idéia.

Quem anda apenas para frente é PLACAR. Esgotadas as edições dedicadas aos 50 anos de Pelé e aos campeões de 1990, este Guia reaparece com a colaboração de um veterano e competente quarteto da revista: Divino Fonseca e Sérgio Martins, no texto, e Walter Mazzuchelli e Afonso Grandjean, na arte, companheiros dos bons velhos tempos. Que estão de volta.

JUCA KFOURI

P.S.: *Não estranhe o poster do Botafogo no verso da tabela. Diversos abaixo-assinados da torcida alvinegra o exigiram. E, aqui, o torcedor manda.*

SUMÁRIO

CAMPEONATO BRASILEIRO — A festa do futebol e o ranking — 4
ATLÉTICO MINEIRO — Mistura de vigor e experiência — 6
ATLÉTICO PARANAENSE — A ordem é treinar para embalar — 8
BAHIA — Cofres vazios, esperança a mil — 10
BOTAFOGO — Renato Gaúcho deixa time pronto — 12
BRAGANTINO — Plena fé no carisma de Parreira — 14
CORINTHIANS — Preparado para a exigência do bi — 16
CRUZEIRO — Evaristo chega para reeditar 89 — 18
FLAMENGO — Basta de beleza, agora é dureza — 20
FLUMINENSE — Sem estrelas, mas pensando alto — 22
GOIÁS — Elenco em paz para ir à guerra — 24
GRÊMIO — Mudar pouco e acertar detalhes — 26
INTERNACIONAL — Com a certeza de não dar vexame — 28
NÁUTICO — Mesma orquestra com nova batuta — 30
PALMEIRAS — Sem novidades, mas com coração — 32
PORTUGUESA — Clube busca agora a maioridade — 34
SANTOS — Aposta total numa equipe jovem — 36
SÃO PAULO — Confiando na tradição de chegada — 38
SPORT — Receita do sucesso é a garra — 40
VASCO — Viva a raça e adeus tico-tico — 42
VITÓRIA — Esperando baixar a zoeira — 44
HISTÓRIA — O que aconteceu nestes 21 anos — 46

CAMPEONATO BRASILEIRO 1991

É FESTA, É RAÇA, É BOLA

Galera explodindo de alegria, dividida ganha na marra, drible vencendo a violência. Vai começar o grande show e o Brasil já está ligado

Esperança, insegurança, fé, nostalgia — às vésperas de mais um Campeonato Brasileiro, o 21.º da história, são estes tantos e tão conflitantes sentimentos que varrem os corações dos torcedores em todo o país.

Quando a bola começar a rolar no próximo dia 1.º de fevereiro, o torcedor estará vendo o início de um campeonato que começa já com uma curiosidade: embora não haja qualquer divisão de grupos pelo regulamento, os vinte participantes acabaram divididos ao meio pelos insondáveis caminhos da bola. De um lado, alinham-se dez clubes que já sentiram o doce sabor de um título nacional; de outro, também dez clubes que tentam conquistar seu primeiro caneco.

Essa caprichosa divisão aritmética não significa, porém, que exista uma real divisão de forças entre as duas metades. Primeiro porque todos jogam contra todos; segundo porque clubes que estão na banda menos feliz já disputaram finais, como Botafogo, Cruzeiro (duas vezes) e Santos (uma vez); e terceiro porque o Bahia nem sequer chegara a uma finalíssima até ganhar o título de 1988, contra o Internacional. Assim, que ninguém se impressione, pois todos são iguais perante a bola, uma democrata radical. O melhor é aproveitar para saber como está seu time ou como os adversários se preparam. Essas informações só mesmo uma revista nacional de futebol como PLACAR pode responder da forma mais ampla possível, ao acionar correspondentes espalhados por todo o Brasil. De resto, é desejar boa sorte a seu time.

CONFIRA A POSIÇÃO DO SEU TIME NO RANKING DE PLACAR

1.º	Internacional	92
2.º	São Paulo	90
3.º	Grêmio	84
4.º	Flamengo	77
	Atlético-MG	77
6.º	Vasco	75
7.º	Corinthians	72
8.º	Cruzeiro	71
9.º	Palmeiras	66
10.º	Fluminense	49
11.º	Santos	43
12.º	Botafogo	42
	Coritiba	42
14.º	Bahia	32
15.º	Guarani	30
16.º	Sport	20
17.º	Operário-MS	17
18.º	Santa Cruz	14
19.º	Goiás	13
20.º	Ponte Preta	12
21.º	América-RJ	11
	Bangu	11
	Portuguesa	11
24.º	Atlético-PR	10
25.º	Náutico	9
26.º	Brasil-RS	8
27.º	Londrina	7
	Vitória	7
29.º	América-MG	4
	Ceará	4
	Uberlândia	4
32.º	Bragantino	3
	Desportiva	3
	Joinville	3
	Uberaba	3
36.º	Anapolina	2
	Criciúma	2
38.º	CSA	1
	Mixto	1

PRINCIPAIS TRECHOS DO REGULAMENTO

- Vão para as semifinais os quatro primeiros colocados na fase classificatória.
- Caem para a Segunda Divisão os dois últimos colocados na fase classificatória.
- Critérios de desempate para classificação às semifinais: **1.** número de vitórias; **2.** saldo de gols; **3.** número de gols marcados; **4.** número de gols sofridos; **5.** sorteio.
- Nas semifinais e finais, empates ou saldo maior nos dois confrontos beneficiam o mandante do segundo jogo.

AS CORES INDICAM O DESEMPENHO

A partir da página 7, a colocação das equipes desde 1971

1.º LUGAR Neste ano a festa foi grande	DO 2.º AO 5.º Uma boa colocação. Valeu	DO 6.º AO 10.º Rendimento apenas regular	DO 11.º AO 15.º Bateu a raiva, lembra?	16.º, 17.º... Você chorou com razão

SÃO PAULO

SAINDO NA FRENTE

Time de começo ruim e final bom, o tricolor já estréia com vitória: o regulamento favorável

Na volta das férias, ninguém no São Paulo, nem mesmo o técnico Telê Santana, seria capaz de arriscar qual o time que entraria em campo para a estréia. Isso porque a maioria dos jogadores do vice-campeão brasileiro estava envolvida em boatos de negociações. "Não há nada oficial. Tudo que ficamos sabendo foi através da imprensa", insistia Mário Tilico, um dos "trocáveis" em potencial.

A maioria dessas supostas transações acabou não saindo, em parte graças ao técnico Telê Santana. O treinador fez pé firme e foi contra a saída de alguns jogadores, como Raí. "Isso redobra o ânimo para encararmos o campeonato", agradecia o meia. Um campeonato, todos reconheciam, cuja tabela original não era promissora para o São Paulo. "Saímos prejudicados logo de cara, tendo de jogar contra Atlético e Flamengo fora e, no fim, contra o Inter", analisava o goleiro Zetti.

Vindo de dois vice-campeonatos nacionais seguidos, o time entra em 1991 com a sensação de quem, mesmo reconhecido como sendo de chegada, precisa ganhar logo para fugir da fama de pé-frio em finais. "Dessa vez, teremos que ser um time de chegada desde o começo", diz o volante Bernardo. "Ficar entre os primeiros vai ser uma pedreira." Ainda mais porque o São Paulo encontra dificuldades para tornar seu ataque mais ofensivo. Eliel tem futuro, mas muitos tricolores gostariam de ver alguém mais experiente com a camisa 9.

RICARDO CORRÊA

Ironia: posto em disponibilidade, Raí volta a ser agora a melhor arma do clube neste Brasileiro

PARA ATROPELAR NO FIM

O São Paulo talvez tenha sido o clube que mais lutou para mudar o regulamento, buscando classificar para a fase final os quatro primeiros colocados em vez de apontar o primeiro como campeão. É que é tradição no Morumbi começar mal e se recuperar no fim dos campeonatos. Desse jeito, o São Paulo não fica fora de uma decisão de Brasileiro desde 1989.

SILVIO PORTO

TILICO, O TRICOVASCO

Enquanto Mário Tilico se preparava para posar com uma camisa do São Paulo, o volante Vizolli alertava o fotógrafo: "Sai dessa vida, cara. O Tilico já está quase é com a camisa do Vasco". Mas o troca-troca envolvendo os dois clubes, no fim, não aconteceu.

NEM PAPAI ACREDITA

Com a ida de Gilmar, o goleiro, para o Flamengo, o jovem Marquinhos deve ser o novo reserva de Zetti. "Meu pai nem acredita", contava o garoto. "Ele é são-paulino roxo."

São Paulo Futebol Clube
Fundação: 16/dezembro/1935
Endereço: Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n.º
CEP 05653, São Paulo, SP

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

ZETTI
Armelino Quagliato, goleiro, 25 anos (10/1/65), paulista de Porto Feliz. 1,87 m e 87 kg. Veio do Palmeiras. Ótima colocação e regularidade fizeram com que conseguisse a vaga de titular, barrando Gilmar

CAFU
Marcos de Morais, meia, 20 anos (7/6/70), paulistano, 1,75 m e 72 kg. Ex-júnior, foi utilizado em 1990 como lateral-direito. Mas é na meia que se destacou, sendo convocado por Falcão

ANTÔNIO CARLOS
Antônio Carlos Zago, lateral-direito, 21 anos (18/5/69), paulista de Presidente Prudente, 1,85 m e 73 kg. Veio dos juniores e se tornou o curinga da defesa jogando de zagueiro

IVAN
Ivan Rocha Limas, zagueiro, 22 anos (14/1/69), paulistano, 1,85 m e 75 kg. Também um ex-júnior, que barrou Ricardo Rocha e jogou a maior parte do Brasileiro de 1990

RONALDO
Ronaldo Rodrigues de Jesus, zagueiro, 25 anos (19/6/65), paulistano, 1,87 m e 89 kg. Veio dos juniores. Destaca-se mais pelo físico avantajado que pelas jogadas de efeito

LEONARDO
Leonardo de Araújo, lateral, 21 anos (5/9/69), fluminense de Niterói, 1,77 m e 68 kg. Veio do Flamengo. Esperto na marcação, ágil e técnico no apoio

SILVIO PORTO

BERNARDO
Bernardo da Silva, meio-campo, 25 anos (20/4/65), paulistano, 1,87 m e 78 kg. Foi emprestado ao Inter-RS no ano passado mas voltou, dando segurança ao meio-campo tricolor

RAÍ
Raí Souza Vieira de Oliveira, meia, 25 anos (15/5/65), paulista de Ribeirão Preto, 1,89 m e 87 kg. Veio do Botafogo-SP. Importante na ligação do meio-campo com o ataque. Cobra bem as faltas

MÁRIO TILICO
Mário de Oliveira Costa, ponta-direita, 25 anos (23/3/65), carioca, 1,79 m e 69 kg. Veio do Náutico. Limitado com a bola nos pés, inalcançável quando desce nos contra-ataques

ELIEL
Eliel Henrique dos Santos, atacante, 22 anos (6/1/69), paulistano, 1,82 m e 72 kg. Movimenta-se melhor do que chuta a gol. É um ex-júnior aproveitado por Telê Santana no ano passado

ELIVÉLTON
Elivélton Alves Rufino, atacante, 19 anos (31/7/71), mineiro de Serrânia, 1,70 m e 67 kg. Veio do Cruzeiro e logo se firmou com um futebol habilidoso e de armação de jogadas

MARQUINHOS
Marcos Antônio Alvim Bonequini, goleiro, 20 anos (27/4/70), paulista de Jundiaí, 1,87 m e 82 kg. Com a ida de Gilmar para o Flamengo, subiu dos juniores para a reserva de Zetti

BETINHO
Carlos Alberto Presinoti, meia, 22 anos (19/7/68), paulista de São José do Rio Preto, 1,75 m e 71 kg. Ex-júnior que joga do meio campo para a frente e chuta bem a gol

VIZOLLI
Marcos César Vizolli, volante, 25 anos (26/3/65), paulistano, 1,84 m e 76 kg. Ex-júnior que dá combate no meio-campo. Seu forte é a marcação, às vezes recorrendo a jogadas mais duras

FOTOS NELSON COELHO

GILMAR
Augilmar Silva de Oliveira, meia, 26 anos (18/2/64), amazonense de Manaus, 1,78 m e 74 kg. Veio do Santos. Seu forte é a perna esquerda, com a qual realiza boa parte de suas melhores jogadas

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

1971	2.º
1972	9.º
1973	2.º
1974	9.º
1975	5.º
1976	27.º
1977	1.º
1978	18.º
1979	—
1980	9.º
1981	2.º
1982	6.º
1983	8.º
1984	17.º
1985	14.º
1986	1.º
1987	6.º
1988	11.º
1989	2.º
1990	2.º

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ